

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

Sexualidade e Raça: uma intersecção no movimento pela diversidade em Serrinha/BA

Adriellen Santos Aragão¹; Acácia Batista Dias²

1. Programa Voluntário em Iniciação Científica (PVIC), Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adriell3n@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acacia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Raça; Sexualidade; Território do Sisal.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do Projeto “Ser Tão Forte: Desenvolvimento Territorial Sustentável” e tem como objetivo compreender como a intersecção entre raça/etnia e gênero/sexualidade está atrelada às lutas da Comunidade LGBTQIAPN+ nas demandas por políticas públicas em Serrinha (BA), tendo como foco o Coletivo LGBT Flores do Sisal (CLGBTFS) — uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos voltada para comunidade LGBTQIAPN+ do município — e também pessoas da comunidade que apoiam o Coletivo na realização e/ou organização de suas atividades. Este tema foi desenvolvido também a partir do interesse em aprofundar o olhar interseccional sobre o plano de trabalho anterior intitulado “Coletivo LGBT Flores do Sisal e a luta por direitos no município de Serrinha – BA”, em que as marcas da negritude se fizeram nítidas e provocaram a compreensão de tais questões somadas à luta do movimento LGBTQIAPN+ no município.

A interseccionalidade se configura como uma forma de compreender a transversalidade entre diferentes sistemas de opressão que criam relações de desigualdade e subalternidade em marcadores sociais como gênero, raça/etnia, classe, entre outros elementos (Crenshaw, 2002). A partir desse conceito foi elaborada a questão norteadora da investigação: como a raça/etnia e a sexualidade são elementos unidos na trajetória de luta da comunidade LGBTQIAPN+ em Serrinha?

O sertão onde o Território de Identidade do Sisal se localiza é marcado por ações que enfatizam o “cabra macho” e a “mulher macho, sim senhor”, tendo a experiência do ser homem — e conseqüentemente, de forma relacional, do ser mulher — marcada pelo elemento regional e suas reminiscências do disciplinamento dos sujeitos para que atendam aos papéis de gênero determinados (Vasconcelos, 2009). Essas representações tratam da construção de um modelo binário de sociedade, dividida entre figuras masculinas e femininas construídas historicamente, delimitando o ser homem e o ser mulher baseando-se em suas diferenças biológicas (Scott, 1995).

No sertão baiano, essas construções se configuram pela lógica da heteronormatividade branca, em uma cruzada em prol da família nuclear, da igreja e da propriedade privada. Lógica que se desdobra em modos de ser e viver, em divisão de territórios e em políticas públicas. Na contramão, encontram-se os movimentos de resistência e de reivindicação e conquista de lugares e direitos negados, pois “os corpos não se conformam, nunca, completamente, às normas pelas quais sua materialização é imposta” (Butler, 1999, p. 152).

METODOLOGIA

A escolha metodológica para essa pesquisa foi de cunho qualitativo, por entender esta abordagem como fundamental para apreender as complexidades internas das relações sociais a serem estudadas (Minayo; Sanches, 1993), adentrando um “universo dos significados” (Minayo, 2009, p. 21) composto por suas subjetividades.

Para isso, foram realizadas idas a campo e uma entrevista como resultado dessas visitas, seguida da análise da narrativa, na qual se inclui conversas informais abertas. Os eventos visitados foram o fórum no Instituto Federal Baiano de Serrinha cujo tema foi “Transgeneridade, travestilidade e a questão racial no território do Sisal: o que queremos como políticas públicas para educação, arte e cultura?”, e o mutirão de retificação de prenome e gênero organizado pelo Coletivo LGBT Flores do Sisal e a Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção Serrinha/BA. Houve dificuldades nessa etapa da pesquisa, devido aos entraves que a comunidade LGBTQIAPN+ de Serrinha encontra para realização de seus eventos, os quais se constituem em momentos de participação e encontro com os sujeitos do estudo. No período do estudo, o Coletivo Flores do Sisal — um dos nossos principais colaboradores - apresentou dificuldades de reestruturação organizativa após a pandemia do vírus Covid-19, o que impactou no desenvolvimento do respectivo plano de trabalho.

O entrevistado foi Geovanio Nascimento, professor feirense, homossexual, preto, de 44 anos que atua em Serrinha, cujo nome é divulgado em consonância com a sua autorização registrada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Essa medida adiciona uma estratégia para promover a visibilidade das ações políticas de atuação do Coletivo LGBT Flores do Sisal e de seus aproximados no Território do Sisal e na Bahia como um todo.

Realizou-se também uma revisão bibliográfica das categorias raça/etnia, movimentos sociais, gênero, sexualidade e interseccionalidade, através de consultas em livros, artigos, anais e outros materiais. O pioneirismo de Regina Facchini (2005) em relação a trajetória do Movimento LGBTQIAPN+ e o trabalho de sua orientanda Stephanie Lima sobre raça, gênero e sexualidade no fazer político foram importantes para nortear a fundamentação teórica, assim como a contribuição de autores que se debruçam sobre a raça/etnia, como o estudo de Vitória Carmo dos Santos sobre o Movimento de Mulheres Dandara do Sisal (MMNDS), parceiro do CLGBTFS.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O trabalho de campo ocorreu inicialmente com a participação no Fórum realizado no IF Baiano, o qual buscou proporcionar formação política aos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, promovendo um espaço de diálogo com a comunidade

LGBTQIAPN+, especialmente a comunidade trans e travesti em Serrinha, explorando também questões raciais no território. O evento, organizado pelo professor Geovanio Nascimento, objetivou fortalecer a identidade racial e de gênero, destacando a interseccionalidade dessas lutas.

O referido docente também relatou outros eventos organizados como o “Baile de Favela” e a importância de trazer a cultura popular e a diversidade sexual e de corpos para o espaço educativo onde atua. Os eventos citados enfatizaram a importância da cultura e da educação como ferramentas para enfrentar o preconceito, desafiando as normas de gênero e raça no ambiente educacional e, com o fórum, foi planejada uma construção a partir de sua relatoria para produção de um calendário de ações e um documento de reivindicação de políticas públicas no IF Baiano, pautando principalmente a ampliação de cotas para pessoas trans.

A segunda atividade de campo da pesquisa envolveu uma visita ao primeiro mutirão de retificação de prenome e gênero organizado pelo Coletivo LGBT Flores do Sisal e pela Comissão de Diversidade Sexual da OAB Subseção Serrinha. Apesar de ser uma iniciativa idealizada em Serrinha, também ocorreu nos municípios de Biritinga e Lamarão. Trata-se de um processo de garantia de dignidade e cidadania através do reconhecimento e retificação da documentação para pessoas trans. Durante a observação, seis pessoas, quatro homens trans jovens (dois brancos e dois negros) e duas mulheres trans negras, passaram pelo processo. O evento começou com uma explicação sobre a retificação, seguida por um café da manhã onde foi possível o compartilhamento de experiências e histórias de vida na fila de espera.

Os participantes destacaram a importância da conquista do direito de mudar seus nomes, especialmente considerando as barreiras impostas pela sociedade em relação à identidade de gênero e raça. No entanto, o Coletivo e a Comissão enfrentaram desafios na divulgação do evento, incluindo a falta de apoio da prefeitura que, apesar de se comprometer com um calendário contra a LGBTfobia — conquistado através da Lei nº 1.217/2019 — não colaborou com o mutirão. Essa atividade demonstrou como os marcadores de gênero, raça e identidade de gênero são centrais nas lutas políticas desses espaços, conectando as resistências e conquistas dos grupos marginalizados nas margens da cidade de Serrinha, sendo a conquista do direito ao nome escolhido - e não o designado ao nascer de acordo com características biológicas - um passo fundamental para sua existência social enquanto pessoa trans.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A comunidade LGBTQIAPN+ em Serrinha está alinhada ao movimento negro, colaborando para promover discussões e ações organizadas por ativistas negros e negras que combatem a LGBTfobia. Eles desempenham um importante papel na promoção do diálogo sobre raça e diversidade sexual por meio de eventos culturais, programas educacionais e atividades como o mutirão de retificação de prenome e gênero. No âmbito do IF Baiano de Serrinha, esforços contínuos são feitos para documentar e implementar políticas em favor das pessoas trans, mas persistem obstáculos relacionados ao racismo e à LGBTfobia, devido à falta de apoio da administração municipal e à incompleta implementação da Lei nº 1.217/2019 contra a LGBTfobia. Apesar desses desafios, o Coletivo LGBT Flores do Sisal e seus colaboradores têm conduzido importantes

iniciativas no enfrentamento à LGBTfobia e ao racismo, demonstrando resiliência e dedicação na valorização de suas identidades e no compromisso contínuo com a promoção da diversidade e inclusão social.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Adriellen Santos; DIAS, Acácia Batista. Resumo SEMIC: Coletivo LGBT Flores do Sisal e a luta por direitos no município de Serrinha – BA. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 26, 2022.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 151-172.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas. v. 10, n. 1, pp. 171-188, 2002. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011> >. Acesso em 18 jul. 2023.

FACCHINI Regina. Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90 Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

LIMA, Stephanie. "Nós negros e LGBT estamos aqui!": raça, gênero e sexualidade na ação política em universidades brasileiras. Conexão Política, v. 8, n. 1, p. 71-90, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. Cadernos de saúde pública, v. 9, p. 237-248, 1993.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo, Atica, p. 33-49, 1986.

SANTOS, Vitória Carmo dos; DIAS, Acácia Batista. DANDARA DO SISAL EM MOVIMENTO CONTRA O RACISMO. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 13, n. 1, p. 883-887, 2019.

SANTOS, Vitória Carmo dos; DIAS, Acácia Batista. Os Efeitos do Racismo na Saúde Mental das Militantes Negras do MMNDS. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e235483, 2022.

SCOTT, Joan Wallach; LOURO, Guacira Lopes; SILVA, Tomaz Tadeu da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. Educação & realidade. Porto Alegre. v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995.

SERRINHA (BA). Lei Municipal 1217/2019. Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Serrinha o “Dia Municipal de Combate à LGBTfobia”, a ser celebrado anualmente no dia 17 de maio, e dá outras providências. Serrinha: Prefeitura Municipal de Serrinha. Disponível em: <http://www.serrinha.ba.leg.br/index.php/leis/category/120-2019?download=1082:lei-n-1-217-2019&start=20>. Acesso em: 01 set. 2023.

VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. “Mulher séria” e “cabra-macho”... por outras representações de gênero no Sertão baiano. ANPUH–XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA–Fortaleza, CE, 2009.